

Máfia de fiscais tem mais prisões em SP

SANDRA SILVA

SÃO PAULO — Os dois funcionários da Prefeitura de São Paulo que foram presos no sábado, suspeitos de participação na máfia municipal de fiscais, começaram a ser interrogados na madrugada de ontem e segundo o delegado da Delegacia Seccional Sul, Romeu Tuma Jr, já foi comprovado o envolvimento dos dois nessa conexão ilegal. O Ministério Público já recebeu mais de 400 denúncias envolvendo os fiscais das 27 delegacias regionais de São Paulo.

O delegado informou que as contas do procurador Marco Antônio da Silva e do funcionário da área de departamento pessoal da Regional da Sé, José Renato de Oliveira, serão bloqueadas. O administrador da Regional da Sé, João Bento, já havia sido afastado pelo prefeito Celso Pitta (PPB), sob alegação de que poderia atrapalhar as investigações continuando no cargo.

Silva era responsável na Prefeitura pela averiguação de processos contra fiscais municipais. Mas, segundo o delegado, ele

“simplesmente não investigava as denúncias de abusos contra marqueteiros, quando os fiscais que ele conhecia estavam envolvidos nesses episódios”. Em um dos casos, em que houve até a morte de um camêlo, Silva confessou ter recebido R\$ 5 mil.

O outro funcionário da prefeitura preso, Oliveira, havia recebido uma lista, da própria polícia, onde estavam indicados os nomes e apelidos dos fiscais suspeitos de envolvimento na máfia para auxiliar na prisão desses funcionários. Mas em vez de colaborar, explica Tuma, “ele começou a ajudar os fiscais a fugirem”.

Segundo o delegado, Oliveira auxiliou estes suspeitos a esconderem carros e sacarem dinheiro de contas bancárias. “Há fiscais que ganham só R\$ 800 por mês e têm carros importados Nissan”.

O prazo para relatar o inquérito é de 10 dias, segundo o delegado. Com a prisão de mais esses dois funcionários, fica contabilizada a prisão de 16 empregados da Prefeitura de São Paulo envolvidos na máfia dos fiscais desde o começo das investigações.